

Praça XV

HC promove campanha 'Julho Verde'

Campanha chama atenção para riscos do câncer de cabeça e pescoço: segundo o Inca, 43 mil novos casos no Brasil são detectados por ano

O Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço é celebrado neste sábado, 27 de julho. A Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP) e a Associação de Câncer de Boca e Garganta (ACBG Brasil) promovem durante todo o mês atividades de conscientização e informação no combate a este tipo de câncer.

Em Ribeirão Preto, o Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de da Universidade de São Paulo (HC-FMRP/USP) promoverá várias atividades em alusão à Campanha Nacional de Prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço, conhecida como "Julho Verde". O objetivo é conscientizar a população quanto aos principais fatores de riscos para doença, e as formas de prevenção.

Neste sábado (27), alunos de graduação e pós-graduação do curso de fonoaudiologia e medicina da FMRP/USP e os profissionais do Hospital das Clínicas estarão na praça XV de Novembro, no Centro de Ribeirão Preto, das 9 às 14 horas, realizando atividade assistencial à população, com orientações, atividades culturais e oficinas com atividade de socialização dos pacientes laringectomizados (que passaram por retirada total da laringe) com a população.

Também haverá uma apresentação do Coral Zênite da USP em homenagem aos pacientes curados do Câncer de Cabeça e Pescoço, às 10h30. O coordenador regional da campanha em Ribeirão Preto, professor Hilton Ricz, explica que o objetivo da



ILUMINAÇÃO: ARQUIVO TRIBUNA

Alunos de graduação e pós-graduação do curso de fonoaudiologia e medicina e profissionais do HC estarão na praça XV de Novembro, das 9 às 14 horas

campanha é esclarecer a população sobre os riscos da doença, que vem registrando aumento de casos nos últimos anos, e alerta quanto mais precoce for a detecção da doença, mais eficaz será o tratamento.

Os tumores considerados de cabeça e pescoço são aqueles localizados na boca, na faringe (garganta), na laringe (cordas vocais), nos seios da face, na cavidade nasal, na glândula tireóide e glândulas salivares. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se que a cada ano sejam diagnósticos 640 mil novos casos de câncer. Sendo o de cabeça e pescoço, o segundo mais frequentes em homens (8,9%) e o quarto com mais incidência em mulheres (6,3%), com exceção do câncer de

pele não melanoma, que também é considerado câncer de cabeça e pescoço e um dos que mais mata a população.

Os números assustam: O Brasil registra a cada ano cerca de 43 mil novos casos desses tumores malignos, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os principais fatores de riscos são o tabagismo, o consumo de álcool e as infecções por HPV. São cerca de dez mil mortes ao ano no país, decorrentes do câncer de laringe e cavidade oral. Os sobreviventes enfrentam perdas significativas na qualidade de vida durante e após o tratamento. Tudo isso decorrente do diagnóstico tardio.

A incidência do câncer de cabeça e pescoço é 20 vezes maior em indivíduos que bebem e fu-

mam, mas, nos últimos anos, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) tem sido responsável pelo aumento dos casos, principalmente pelo desenvolvimento de tumores na faringe. Uma das formas de contágios do HPV é por meio de contato sexual.

Entre os sintomas preocupantes estão manchas brancas na boca, dor local, lesões com sangramento ou cicatrização demorada, nódulos no pescoço, mudança na voz e rouquidão, e dificuldade para engolir. A persistência de um desses sintomas por mais de 15 dias é sugestiva da presença do câncer, especialmente em fumantes e consumidores frequentes de bebidas alcoólicas. Tais manifestações servem de alerta para a procura do médico, com urgência.



José Aparecido Da Silva

Professor Visitante da UFJF (MG)

jadsilva@usp.br

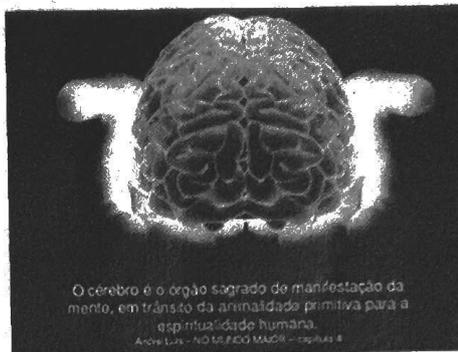
Avanços na Medicina Mente-Corpo (1)

Espiritualidade e religiosidade (E/R), embora sejam definições muito populares e discutidas por vários autores, dentro e fora da arena religiosa, não apresentam consenso acerca de suas definições. Religiosidade é definida como a extensão na qual um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião e, usualmente, essas crenças influenciam como as pessoas buscam viver e como consideram os outros. Espiritualidade, por outro lado, é um conceito muito mais complexo, podendo ser entendido como a busca de significado para a vida, envolvendo relações com o sagrado ou a transcendência e conexão com um ser divino supremo, de alto poder.

Uma ideia mais ampla de Espiritualidade a define como o aspecto da humanidade que se refere à maneira como os indivíduos buscam, e expressam, significado e propósito da vida, bem como, a maneira como eles experienciam sua conectividade ao momento, a si mesmo, aos outros, à natureza e ao sagrado. A despeito do crescente interesse da comunidade científica sobre a relação E/R e saúde, a literatura mostra controvérsias não só em relação aos seus conceitos como, também, em relação aos seus efeitos. Há, todavia, vários estudos que têm avaliado o papel da E/R sobre o bem-estar, a qualidade de vida, a sobrevivência e a saúde mental e física ao redor do mundo.

Tentando entender esses conceitos e se eles são importantes na prática clínica, alguns estudos começaram a investigar se há diferenças entre aqueles com alto nível de religiosidade e baixos níveis de espiritualidade e aqueles com altos níveis de espiritualidade e baixo nível de religiosidade. De um lado, alguns autores têm revelado que aquele

com alto nível de religiosidade e baixo nível de espiritualidade têm melhores resultados de saúde indicados pela baixa prevalência de uso de álcool e drogas, baixos níveis de ansiedade, fobia e outras desordens mentais. De outro lado, outros autores têm encontrado exatamente o oposto, pois aqueles indivíduos com alto nível de espiritualidade e baixo nível de religiosidade foram associados com melhor saúde, indicados por melhor funcionamento físico, qualidade de vida, status de saúde e menos sintomas depressivos.



Recentemente, um estudo (Peres et al, 2017; Journal of Religion and Health, 1-14) considerando amostra brasileira, investigou esta área e usou uma escala de religião para avaliar religiosidade e uma escala de fé para avaliar espiritualidade. Interessante foi verificar que os dados que deram significado à vida, bem como, paz, foram mais importantes e associados com qualidade de vida e saúde mental do que os níveis de religiosidade. Em adição, os participantes com altos níveis de religiosidade, mas baixos níveis de significado e paz, apresentaram desfechos piores quando comparados com aqueles com baixos níveis de religiosidade e altos níveis de significado e paz.

Outro estudo, realizado pelo mesmo grupo (Vitorino et al, 2018; Scientific Reports, 8), focando a atuação entre Espiritualidade, Religiosidade e Saúde Mental mostrou dados indicando que, pessoas, com níveis mais elevados tanto de espiritualidade quanto de religiosidade, tiveram melhores desfechos de saúde do que as que tinham apenas um destes comportamentos, ou nenhum deles. Ademais, pessoas tendo altos níveis de religiosidade, em detrimento de altos níveis de espiritualidade, foram, também, associadas com desfechos melhores em comparação a outros.

Tomados em conjunto, esses estudos revelam que altos níveis de espiritualidade e religiosidade são associados com melhor qualidade de vida psicológica, social e ambiental, otimismo e felicidade quando comparados com aqueles tendo apenas espiritualidade, apenas religiosidade ou nenhum deles. Revelam, também, que é possível tais resultados serem muito importantes na prática clínica, visando definir a saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social completo e não meramente de ausência de doença e enfermidade.

Fonte = TRIBUNA

DATA = 29/07/19

PG = A-2

qui publicamos, com exceção se contiver termos de seu autores. Para a publicação, cabe à disponibilidade de espaço e/ou relevância do

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunabeira.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.

Editor: Hilson Hartmann - MTB: 28.543

Circulação: Ribeirão Preto, Boinópolis, Bredonópolis, Cravinhos, Dumont, Jardimópolis, Pindopolis, Santa Cruz da Esperança, Sorrento, Serra Azul.

Periodicidade: Diária (Terça e Domingo)

Administração

Revendedores

Anual: R\$ 495,00

Até às 10h, pelo telefone: